

Anjos da Guarda

DIRMA MIRANDA
CUIDA DE
MARCUS VINÍCIUS
D'ALMEIDA

Incansável, Dirma lapidou desde cedo o talento de Marcus Vinícius, promessa de medalha no tiro com arco em 2016

Ao longo dos séculos, arco e flecha receberam várias simbologias e inúmeras interpretações filosóficas. De arcaica arma de guerra ao ícone do amor, disparado por um querubim, o encontro dos dois objetos também sinaliza uma estrada para o jovem Marcus Vinícius D'Almeida, de apenas 17 anos. Revelação do tiro com arco, o garoto já é uma realidade no esporte graças à paciência e ao trabalho incansável de Dirma Miranda e trilha o sucesso que pode culminar com uma medalha olímpica, em 2016. A técnica e anjo da guarda lapidou o prodígio desde os 12 anos e é o alicerce de um talento que desabrocha a cada ano.

Ano passado, Marcus brilhou ao conquistar as medalhas de prata na etapa final da Copa do Mundo em Lausanne, na Suíça, e nos Jogos Olímpicos da Juventude de Nanquim, na China. Com persistência, o menino que recebeu um folheto do projeto da CBTar-

co na escola, em Maricá, e aceitou o desafio de se juntar à modalidade, em março de 2010, hoje faz história.

A sorte dele é que, em sua chegada à sede da entidade, a experiente Dirma o abraçou. Com 17 títulos nacionais no currículo, ela utilizou bem a tranquilidade e a frieza dele para conseguir moldar todo talento.

“O que lembro dele no início é que era gordinho, bochechudo e era muito persistente. Deu para perceber que ele era quietinho e sempre estava querendo aprimorar o movimento. Prestava muita atenção com o olhar e isso o ajudou a evoluir. Sempre foi muito tranquilo”, lembra Dirma, com carinho: “Ele cresceu. Não é mais meu bebezão, agora é meu gigante”.

PERSISTÊNCIA

Dirma foi tutora e responsável pela base de Marcus desde as primeiras flechadas. Foi ela que fez o meni-

‘O que lembro dele no início é que era gordinho, bochechudo e era muito persistente. Deu para perceber que ele era quietinho e sempre estava querendo aprimorar o movimento’
DIRMA

FALTAM
486 dias
PARA OS JOGOSTEXTO ANA CARLA GOMES
acarla@odia.com.br
RAFAEL PAIVA
rafael.paiva@odia.com.br

Dirma foi tutora e responsável por Marcus desde as primeiras flechadas e torce por seu sucesso

no se apaixonar pelo esporte, mostrando a mira certa no alvo.

“Dirma foi minha primeira técnica e até hoje ela me ajuda muito. No início, eu não tinha tanta força e tinha dificuldade para abrir o arco. Ela me ajudou muito nisso, passava exercícios. E a prática trouxe a força. Por isso que digo que não foi paixão à primeira vista pelo esporte, acho que com o tempo eu fui gostando”, afirma.

Acreditar no potencial de Marcus foi o principal fator para não deixar o menino esmorecer. Dirma trabalhou o lado psicológico desde os primeiros treinos e já avisava que o estava preparando para a medalha olímpica. Com tanta confiança, ele sabe que o pódio em 2016 o espera.

“Ela acreditou em mim desde o início. E o legal é que aqui não há a distinção de que um é o melhor e o outro nunca vai ser”, conta Marcus, confiante: “Sonho com a medalha desde o primeiro dia na Seleção e desde que passei a acreditar em mim. Podemos conquistar a medalha por equipe também”.

PACIÊNCIA NO APRENDIZADO

Uma das técnicas que mais exige dedicação do arqueiro



‘A gente tem que confiar na gente, lógico. É preciso apostar no talento. Vou levar a base dela (Dirma) para a vida toda’
MARCUS VINÍCIUS

dento por conhecimento não foi tarefa fácil.

“Muitos atletas cometem o erro de colocá-lo rapidamente. Primeiro tem que aperfeiçoar o movimento para depois partir para o uso do clicker. No início, sabia que não era a hora dele. Ele olhava, tristinho, mas não falava nada. Eu explicava: ‘Marquinhos, eu sei o que estou fazendo. Confia em mim’. Ele teve paciência e escutou”, revela Dirma, que não quis repetir seus erros com o garoto. “Talvez se eu tivesse demorado a receber, teria me sobressaído mais como atleta”.

Só com a experiência é que Marcus entendeu o benefício que aquela atitude trouxe para a sua vida. “Eu me questionava: ‘Nossa, será que sou tão ruim e não posso receber o clicker?’ Mas ela sabia o que estava fazendo. Eu seria dependente dele e não ele de mim. Dirma tinha razão. Ela quem manda (risos)”, diz Marcus, satisfeito: “Ela foi a base, meu chão. Foi alicerce do que eu sei”.

Talhado para ser um vitorioso, o jovem não sente a pressão que se forma sobre ele: “A gente tem que confiar na gente, lógico. É preciso apostar no talento. Vou levar a base dela para a vida toda”. A paciência de Dirma acertou na mosca.

Na próxima terça-feira, a jogadora de vôlei Natália e o fisioterapeuta Guilherme Tenius, o Flapo